

A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Weherllen Junior Magalhães¹

Resumo

O presente estudo tem por objetivo diagnosticar e analisar as motivações existentes nas aulas de educação física do Ensino Médio da rede pública na escola Fernando Leite de Campos da cidade de Várzea Grande-MT. A amostra é constituída de 78 alunos, ambos os sexos, das três séries do Ensino Médio, com idade entre quinze e dezessete anos, do período noturno. O instrumento utilizado será um questionário com questões fechadas, sobre os motivos que atraem (ou não) os alunos a praticar as aulas de Educação Física. Tem o intuito de encaminhar os resultados para dar suporte ao melhoramento das aulas de Educação Física.

Palavra chave: Motivação, Educação Física, Ensino Médio.

Resumen

El actual estudio que tiene para el objetivo a la diagnosis y analizar las motivaciones existentes en las lecciones de la educación física de Ensino medio de la red pública en la escuela Fernando Leite de Campos de la ciudad fértil del Várzea Grande-MT. La muestra se constituye de 78 pupilas, los sexos, de las tres series de Ensino medio, con edad entre quince y años del dezessete, del período nocturnal. El instrumento usado será un cuestionario con preguntas cerradas, sobre las razones a las cuales atraiga (o no) las pupilas practican las lecciones de la educación física. Tiene intención de ordenar los resultados para dar ha apoyado a la mejora de las lecciones de la de la educación física.

Ilave de la palabra: Motivación, educación física, educación media.

¹Graduado em Educação Física – GPA de Saúde – UNIVAG -Centro Universitário – Várzea Grande – Mato Grosso – Brasil – Docente do Sistema Municipal e Estadual de Educação.

Na vivência escolar e durante a vida estudantil, no ensino fundamental e médio, as condições de estudos e bem como as práticas de educação física sempre muito dificultadas pelas más condições de estudo e prática, fizeram nascer a vontade de investigar e propor alternativas, diante de uma reflexão, a partir da base escolar que vivemos e bem como nas atividades educacionais, no exercício da docência, fez nos trabalhar a temática científica da motivação no universo da sala de aula, no campo teórico e prático das atividades de educação físicas, aplicadas ao desportos como práticas e parte curricular das nossas Unidade de Ensino.

No estágio supervisionado deparei-me com um problema que as escolas da rede pública vêm enfrentando com o decorrer do dia, a falta de motivação nas aulas de Educação Física, e assim, cada vez mais, se tornando um problema para a comunidade escolar interna e externa, ocasionando o aumento do sedentarismo e em consequência a obesidade, sendo que a Educação Física pode ser uma das alternativas para resgatar a qualidade de vida do cidadão.

Através de atividade recreativa, que resgata a vontade do brincar e ser criança novamente, a atividade rítmica que resgata a nossa cultura com a música de nossa terra, o desporto que vem deixando marcas na adolescência o prazer pela dança que resgata a expressão através de gestos e assim, movimentando o seu corpo com arte e cultura local.

Com essa ênfase de transformar uma educação motivadora para que venham para a escola com alegria sabendo que as aulas de Educação Física irão trazer benefício para sua vida.

Na atualidade nossas crianças e adolescentes vivem em um mundo cheio de inovações, tendo em vista os grandes avanços tecnológicos, alcançados pelo homem. Tais avanços têm provocado novos pensamentos e comportamentos que influenciam novos modelos de construção dos espaços sociais. Os jovens têm preferido estar sempre diante das mais inovadoras máquinas, microcomputadores cada vez mais potentes, jogos em vídeo, do que participarem das atividades físicas na escola ou nos espaços comunitários do seu entorno. Tal situação, os motiva a fazerem escolhas que não tem somado para o seu desenvolvimento educacional nem relacional.

No entanto, esse é mais um desafio que os profissionais de Educação Física, tem a sua frente, e precisam tornar suas aulas inovadoras em seus

métodos e criação de oportunidades que ofereçam motivos claros e práticos para contar com a presença e segurar a comunidade discente. Mudanças que tenham como meta conquistas pessoais e coletivas dos alunos, que promovam estímulos para a prática saudável de atividades físicas, retirando-os das trilhas dos malefícios causados pelo sedentarismo, como: obesidade, doenças cardíaco-vasculares e, diabetes. Mudanças de comportamento que promovam a sociabilização, o trabalho em equipe, a conquista de metas através das práticas de educação física.

Samulski (2002) diz que, “a motivação é caracterizada como um processo ativo, dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínseca) e ambientais (extrínseca)”, segundo essa citação a motivação tem que estar relacionada ao espaço, meio, interesses e comportamentos.

Segundo Magill (1984) o professor é o responsável pela aprendizagem, sendo assim, deverá ter o conhecimento dos fatores que poderão vir a ser benéficos e maléficos para a aprendizagem de seus alunos, visando a um melhor aproveitamento e aprendizagem duradoura.

A criação e a busca de alternativas motivacionais, promoverão o desenvolvimento pessoal e educacional do cidadão e dos profissionais de educação a certeza da realização de tarefas e solidificação da carreira profissional, promovendo dos dois lados o prazer de ser professor e aluno, revertendo o atual quadro desmotivador da educação física escolar.

A Educação Física é na prática, vista apenas como mais um componente curricular e que precisa de uma nota para a promoção para a próxima série ou etapa educacional. E, ao profissional, há a garantia do salário “pequeno e desvalorizado” no fim de cada mês sem nenhum compromisso social.

Alunos motivados e com interesse em suas aulas práticas e teóricas, é fundamental para o sucesso da carreira e bem como na formação de futuros cidadãos e, possivelmente de atletas que poderão se revelar devido as suas aulas bem programadas. Este processo promoverá um processo de interação entre docente aluno e vice versa, bem como grupos de alunos interagindo com o docente na escolha da melhor opção de aulas na rotina escolar.

Propondo alternativas que motivem as aulas de teorias versando sobre as mais diferentes práticas desportivas que promova ao cidadão qualidade de vida, saúde mental e corporal, deixando para o passado as práticas de educação física em modalidade uma, para abrir um universo todo revestido do

prazer de viver com qualidade, com conhecimento e boas práticas no coletivo e individual na promoção do ser humano, como criador de novas expectativas para si e para o espaço que o cerca.

Criar alternativas que promovam a motivação das diversas modalidades desportivas no interior de nossa Escola, promover alternativas às mesmice do cotidiano de nossas salas de aulas teóricas e práticas de educação física, orientar que a ausência de motivação com poucas estrutura, leva o discente a uma péssima formação, informação quanto aos seus direitos a se posicionar na luta por melhores condições de aquisição de conhecimento a partir da sala de aula, mostrar que o motivar, em primeiro lugar de uma boa estrutura, porém o planejar é parte do conjunto motivante das aulas de educação física, teóricas e práticas. Mostrar que teoricamente, precisamos conhecer a origem e os incentivos aos desportos para sua prática correta, promovendo um vida saudável, mostrar o valor da interação professor alunos na construção de uma ambiente patrocinador de aprendizado e prática desportivas adequadamente, promover o fim da pratica de educação física escolar, com finalidade de aquisição apenas da promoção escolar, mas sim para a promoção de uma melhor qualidade de vida do cidadão.

O presente estudo caracteriza-se pelo levantamento motivacional dos nossos alunos que participam das aulas de Educação Física no ensino médio do Sistema Público de Ensino.

Trabalhamos o levantamento de informações com o corpo discente da Escola Fernando Leite de Campos na cidade de Várzea Grande-MT, totalizando 78 alunos, sendo 39 alunos do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

A pesquisa foi realizado com questionários mistos, com a finalidade de saber como da um participava e bem como buscou conhecer a visão geral do grupo de alunos, e quais eram as suas perspectivas para a área especifica dos desportos no interior de nossas escolas.

Nosso trabalho orientou-se pelo segmento masculino e feminino, em dois momentos. O grupo misto e separadamente por sexo.

Para obtenção de dados foram propostas aos alunos seis questões mistas, de múltipla escolha e discursivas em forma de depoimento, com sugestões e reivindicações, deixando o aluno bem à vontade para nos informar os seus

anseios e visão de futuro na educação voltada para o desporto em teoria e prática em nossas unidades de ensino.

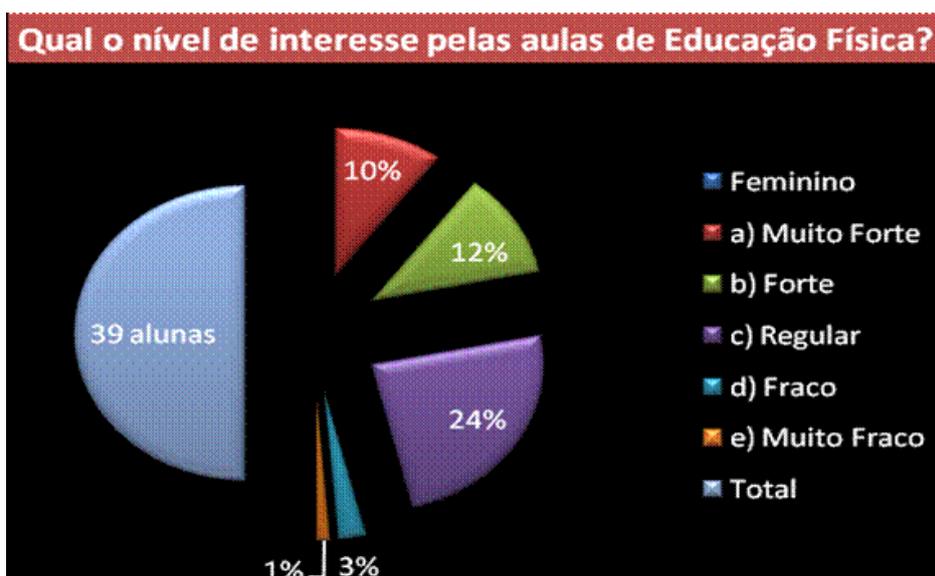
Nosso trabalho pautou-se pela ética e respeito ao aluno que sem predisposição para responder os nossos questionamentos, e bem como, contamos com o apoio da direção do estabelecimento de Ensino.

A aplicação do instrumento organizado pelo próprio pesquisador promoveu a sua execução com explicações claras em momento oportuno, o recolhendo de imediato após o seu preenchimento a critério do aluno pesquisado.

Para análise dos dados foi utilizado o método da estatística e sua posterior análise foi feita por meio de cálculo do percentual, sendo demonstrando através de gráficos.

O retrato da situação de nossos estabelecimento de ensino na oferta da educação física bate de frente com as novas propostas de ensino propostas nos plano de educação das esfera de governos, focando ainda uma prática educacional de Educação Física, onde só a bola é recurso e a prática da modalidade única, tendo como símbolo desta unicidade desportiva o Futsal.

Pergunta-se: Não teríamos outras práticas? Esta situação esbarra em duas questões simples, porém sérias: Os docentes não dispõem de motivação, não contam com apoio em diversas frentes de trabalho, e bem como são em muitos



casos acomodados e já estão satisfeitos com o modismo de sempre, colocam a bola a disposição dos alunos e sentam até para ler jornais. Este é o

retrato de basicamente de um grande percentual de nossas escolas públicas. Não trabalham a criança e o adolescente e jovem, para competir no coletivo e nem no individual. Não formam o cidadão para ser capaz de lutar por ideais e nem por objetivos do grupo. Não trabalham o corpo e nem a mente do discente. Não

trabalham a teoria da formação continuada que levem o aluno a entender que para ser um bom desportista também é necessário saber ler e escrever corretamente as teorias dos desportos. Em suma, temos no mercado educacional uma grande gama de profissionais acomodados e que tornaram a Educação Física Escolar, em apenas mais uma disciplina curricular que o aluno precisa de uma nota para ser promovido e nada mais, além disso.

A Educação Física como forma de expressar a vontade de querer sempre alcançar a alegria, satisfação de se exercitar com prazer e a vontade de ter uma qualidade de vida, que cresce através dos exercícios assim proposto na Educação Física para que possam alcançar a longevidade com perfeitas condições.

Outras dificuldades nas aulas de Educação Física como o ambiente físico inadequado, ausência de vestiários, aulas freqüentemente repetitivas e desorganizadas, a falta de habilidades e desprazer com o esporte oferecido, a brutalidade masculina quando faz uma aula mista, o profissional que contribui com essa desmotivação não participando das aulas, a exclusão dos menos hábeis e a preferência da bola para os meninos nas aulas práticas se tornando cada vez mais monótona pelo método utilizado.

O motivar é antes de tudo, dotar a sala de aulas e os espaços para as práticas de educação física de condições para que o discente tenha o prazer em estar e ser parte do processo de ensino aprendizagem muito além da aquisição de uma nota. Esta motivação precisa nascer da diversidade de oportunidade de praticar corretamente sempre mais de uma modalidade desportiva nas atividades desenvolvidas durante as aulas práticas.

Assim, precisa-se ter sempre em mente o coletivo de alunos em sala ou em espaços desportivos disponibilizados nas unidades, tendo em vista que não basta só parte dos alunos e a outra parte alheia tudo que ocorre durante a aula. As atividades precisam envolver a todos, portanto, é necessário propor praticas desportivas que atendam às mais diversas aptidões do aluno, promovendo a partir de então, a integração e o elemento motivador nascerá das predisposições dos grupos por atividades desenvolvidas.

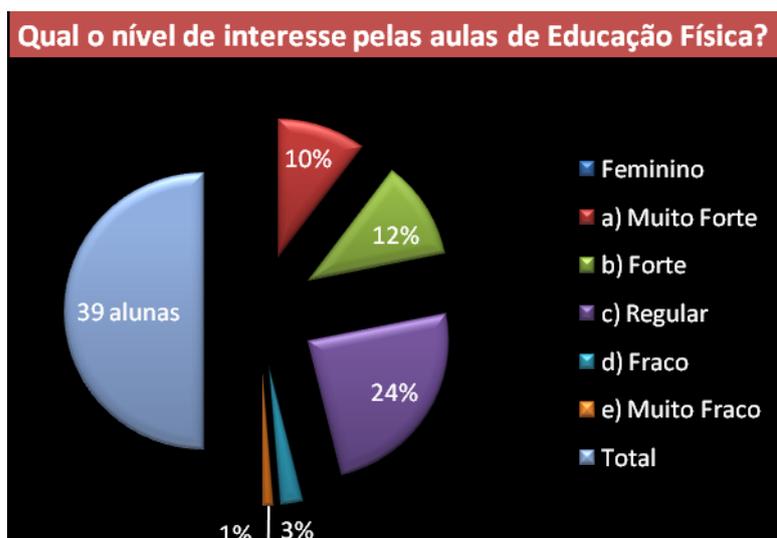
As políticas educacionais dos diferentes níveis de governos, as quais são bem explícitas nos documentos oficiais, destacando o governo federal através do Ministério da educação, vem promovendo a valorização do profissional de Educação Física, como carreira, fazendo constar a obrigatoriedade nas

matrizes curriculares no ensino médio, ministrada por profissionais habilitados, tem nos Planos Curriculares Nacionais, sua linha orientadora do que entende o governo para sua gestão para a área de conhecimento. Esta exigência resultou em ação prática nos últimos três ou quatro anos em nível de governo estadual.

Claro que esta atuação em nível federal não tem respondido adequadamente nas demais esferas de governo, uma vez que temos todo tipo de dificuldade para que a prática e aplicação da legislação tenha resultado

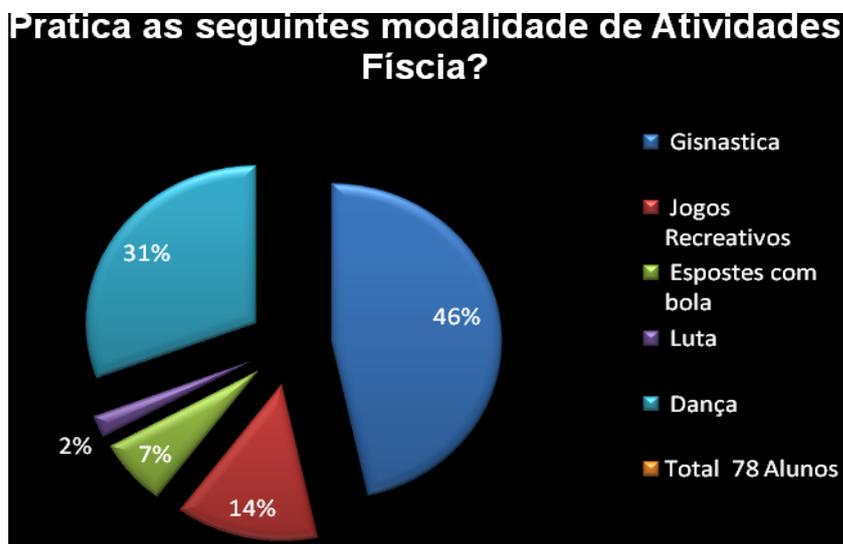
satisfatório e possa atingir o maior número possível de alunos em todos os níveis da educação básica.

As condições de trabalho nas Unidades de Ensino com a falta de equipamentos adequados e até sua própria manutenção, combinado com alguns entraves pessoais de cada



discente, por questões de habilidade, esforço pessoal e valores religiosos, o profissional da área vêm tornando suas aulas monótonas por contar apenas com a boa e velha prática da Educação Física a partir da Bola. Trabalhando entre os alunos a formação e informação os conhecimento específicos da disciplina.

Esta constatação, levou-nos a investigar basicamente alguns aspectos com um número reduzido de alunos do ensino médio, para tomarmos conhecimento de como praticam as atividades físicas como tem se



interessado pela prática e as modalidades, num pequeno questionário, rápido e

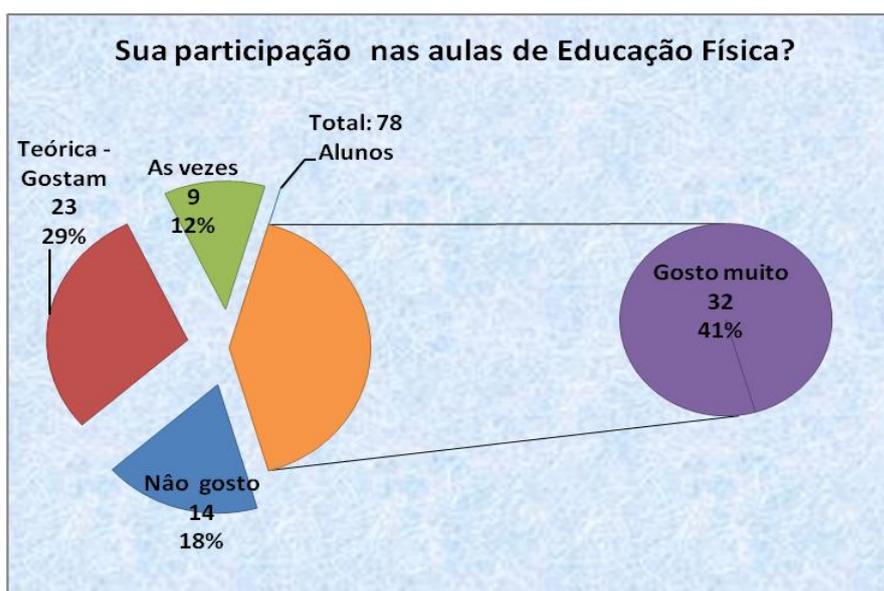
com respostas de múltipla escolha. Assim, obtivemos os seguintes resultados para três questionamentos submetidos aos alunos, numa relação franca e direta. Na primeira questão, a coleta de informações foi separadamente, obtendo um resultado para o masculino e feminino, na investigação sobre o interesse de cada sexo, pelas aulas de educação física. Todos os resultados alcançados demonstram o grande interesse pela disciplina, em suas alternativas de apropriação de conhecimento em sala com teorias e/ou com aulas práticas. Alcançando resultados entre muito forte a regular, para o feminino com apenas 3% atrás do masculino, é um índice muito baixo se levado em consideração, o esporte e outras atividades desportivas conta sempre com a presença feminina, porém no que é uma prática muito frequente nas aulas de educação física tradicionais na Unidade de Ensino, o famoso futsal, o qual as mulheres têm apresentado muita aptidão para o segmento desportivo nas aulas de educação física.

Os resultados referente à participação no conjunto de alunos investigado é muito satisfatório em seu conjunto global. O surpreendente é a questão teórica, apresentando num todo um bom resultado, quando consideramos que a teoria em sala é valorizada quando levamos em consideração os alunos dispensados por diversos motivos das atividades físicas, por valores religiosos e ou idade no ensino médio. Conta com a satisfação em teoria de 23% dos alunos atendidos, tendo em vista a cultura da falta de vontade na prática da leitura entre nos discentes do ensino médio na atualidade.

Em nossa investigação, quisemos saber quanto as modalidade e a diversidade de atividades física praticadas pelos alunos. Surpreende-nos o percentual de alunos de ambos os sexos que praticam ginásticas, ou gostariam de praticar. Esta situação nos deixa preocupados com as condições de nossos espaços desportivos disponíveis nas unidades escolares, não oferecendo condições de diversificação das atividades físicas e nem o mínimo necessário para sair da mesmice diária. Assim, acreditamos que a motivação que nossas aulas de educação física precisam é da diversificação de atividades físicas, disponibilizando ao nossos alunos meios e alternativas para conquistar uma qualidade de vida e o prazer do seu dia a dia na busca de novos horizontes no conhecimento científico, conquistando assim, estes 14% de alunos que declararam não gostar da educação física.

A Educação Física tem sido fator importante na vida de crianças e adolescentes, desempenhando papel fundamental no seu desenvolvimento psicomotor e psíquico, tendo em vista que a prática desportiva e atlética vem se destacando e se fundamentando em todos os níveis sociais que a almejada qualidade de vida que a sociedade busca passa pela qualidade das atividades físicas que desenvolvemos no dia-a-dia, tanto no interior de nossas unidades escolares quanto na vivência comunitária dos espaços sociais que organizamos nas diversidades dos segmentos sociais constituídos.

A garantia da correta prática física e a manutenção de padrão e qualidade de vida, têm provocado discussões em torno dos efeitos positivos que a atividade proporciona aos seus praticantes, desde que adequadamente orientados, e que sua prática é a garantia de longevidade, dependendo apenas dos incentivos concedidos e bem como da boa vontade pessoal de cada cidadão, no interior dos grupos constituídos e do qual fazem parte.



Motivar os segmentos sociais para que tornem a aulas práticas e teóricas de educação física num momento prazeroso em nossas unidades de ensino, tem se tornado um grande desafio aos

docentes, coordenadores pedagógicos e direção, tendo em vista que a estrutura disponibilizada é sempre muito precária, e as práticas tem se constituído numa prática única de esporte disponibilizado às nossas crianças, adolescentes e jovens estudantes. Esta situação torna as aulas um tanto monótonas, e pouco incentivadoras.

O momento da sociedade, vivendo uma grande pressão, com crises de sistemas de produção, famílias sentindo-se acudadas diante de situações de desemprego, a falta de segurança e garantias sociais, o valor real de cada momento de prazer proporcionado aos nossos educando, formando e

contribuindo em seu universo de pensar, novos valores, só tendo a contribuir para que superem o grau de violência em que se encontram submetidos, motivar esta prática saudável dos desportos e a Educação Física, torna-se o primeiro fundamento deste grande universos de promoção para um futuro melhor, influenciando para um nova visão dos valores e busca de uma qualidade de vida e respondendo com resultados que promovam a vida e o caráter de nossas futuras gerações de acadêmicos e profissionais da diversidade de conhecimento que podemos dominar nas diversas áreas acadêmicas.

Para Oliveira (1991, p.128) “a educação visa transmitir ao individuo o patrimônio cultural para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive”.

Pensar o individuo integrado a grupos sociais em que ele é parte de um conjunto, e não mais um somente, sem funções definidas, a prática desportiva tem provado todos os dias ao longo das invenções e diversidades de modalidade que a sociedade pode integrar superando as diferenças culturais e étnica com objetivos de formar e informar cidadãos, diferentes sim no pensar e agir, porém iguais em direitos e objetivos se destacando para a vida profissional, tornando a vida saudável, não para seu mundo pessoal, mas para a humanidade.

Torna-nos provocante descobrir durante as aulas os motivos que tem afetados o dia-a-dia dos alunos da educação básica e principalmente os matriculados nas séries do ensino médio, diante dos métodos utilizados pelo docente a não se interessarem pelas aulas de educação física, ficando apáticos as atividades físicas. Esta situação é comum nos Estabelecimentos de ensino, alunos ficarem fora das atividades que estão ocorrendo nas práticas de educação físicas, o que pode ser fruto do planejar as aulas de forma que não interage os alunos para que haja uma socialização entre os colegas, deixando-os tímidos inibidos diante de colegas mais soltos para as atividades, e a motivação deste ou aquele alunos, desmorona em sua vida educacional, pela ausência do fator motivador de todos os alunos atendidos.

Na adolescência, é comum haver alunos que tem dificuldade de se relacionar com os colegas, às vezes por motivos de ser menos habilidosos nos desportos, cabendo ao docente reverter esta situação com alternativas de atividades e modalidades para integrar aquele alunos, que sempre estão afastados dos demais, levando a superar a frieza do relacionamento interpessoal

e em grupo, tornando as atividades uma realização coletiva com quebra do gelo íntimo de cada aluno e possa levá-los a conquista da confiança no processo de interação com os colegas.

A prática desportiva e atlética vem se destacando e se fundamentando em todas as camadas sociais como meio de alcançar qualidade de vida. É isto que a sociedade cobra de autoridades e profissionais da área. Qualidade nos objetivos oferecidos nas atividades físicas desenvolvidos no dia a dia, tanto no interior de nossas unidades escolares quanto na vivência comunitária dos espaços sociais.

A garantia da correta prática física e a manutenção de padrão e qualidade de vida, têm provocado discussões em torno dos efeitos positivos que a atividade proporciona aos seus praticantes, desde que adequadamente orientados. Sua prática é a garantia de longevidade, dependendo apenas dos incentivos concedidos e bem como da boa vontade pessoal de cada cidadão, no interior dos grupos constituídos e do qual fazem parte.

Motivar as aulas práticas e teóricas de educação física num momento prazeroso em nossas unidades de ensino, tem se tornado um grande desafio de docentes, coordenadores pedagógicos e direção.

Para Oliveira (1991, p.128) “a educação visa transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive”. Daolio (2005) refere-se ao papel do professor de Educação Física com os alunos. *Na escola, a criança poderá encontrar no professor de Educação Física ainda outra função de “salvação”, não mais da instituição, mas da própria individualidade. De fato, vários professores afirmam como função da Educação Física auxiliar o desenvolvimento de crianças tímidas e retraídas, dando a elas condições de enfrentar com segurança a vida futura. (p.76)*

O DESPORTO COMO MEIO DE MOTIVAÇÃO - O desporto é fundamental para o crescimento e formação de criança e adolescentes, tendo em vista que muitos se espelham em grande atletas, motivando-os no sonho de um dia poder se tornarem um grande profissional. Assim, acreditamos ser este o motivo de tanto apego ao futsal e outras modalidades com a bola, tornando esta modalidade uma escolha pessoal e diante de uma visão de futuro, porém as importâncias de outras modalidades às vezes os tornem desmotivados. No ensino médio quando se fala aula de atividades recreativas já vêm com outros olhos, como se a recreação não fosse parte da educação física, atribuo esta desmotivação à falta de conhecimento

teórico das práticas recreativas na vida de todo o cidadão, assim o educador físico têm a obrigação de mostrar aos seus alunos que a Educação Física traz a recreação justamente para resgatar o entusiasmo e a alegria de cada aluno com atividade motivadora para que se possam descontraír e trabalhar seu corpo e mente de uma forma prazerosa.

O esporte crescendo como motivo para a prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio, principalmente porque já vem influenciada desde o Ensino Fundamental, mas infelizmente existem alunos que ficam de fora por motivos de serem menos habilidosos ou por serem tímidos.

Moreira (2004, p.22) diz que “[...] o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem”.

Segundo PAES, “o esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida”. Para nós, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

As duas inteligências (interpessoal e intrapessoal), são conhecidas conjuntamente como inteligências pessoais, para Gardner (1996), e inteligência emocional, para Goleman (1996). A partir destes conceitos, surge o termo alfabetização emocional, que é a produção de experiências através de jogos e estratégias que abordam e estimulam a inteligência emocional (Antunes, 2003).

A aptidão física e o desenvolvimento motor têm sido as maiores preocupações dos professores de Educação Física em suas aulas. Não há a intenção em desprestigiar essas habilidades nas aulas de Educação Física, pois se correria o risco de descaracterizar a disciplina.

Porém, o fundamental é compreender que estas atividades são meios, e não fins. Devemos observar o ser humano sob seus diversos aspectos - afetivo, psicomotor e intelectual - não se pode aceitar o fato de, isoladamente, qualquer destes componentes manter-se incólume à ação dos demais (Oliveira, 1988).

No que diz respeito à Educação Física, os PCN – Plano Curriculares Nacional, apontam a necessidade de a criança, ao longo do processo de aprendizagem, conceber as práticas culturais de movimento como instrumentos para o conhecimento e a expressão de sensações, sentimentos e emoções individuais nas relações com o outro. E indicam como objetivos da Educação Física no ensino

fundamental a adoção de atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.

Portanto, buscar o desenvolvimento e estimular a inteligência emocional nas aulas de Educação Física escolar estão de acordo com as propostas dos PCN e com as necessidades atuais para a formação do cidadão ético, autônomo, participativo e até competitivo.

A educação física em seu duplo poder de resultados benéficos à sociedade, podendo promover futuras carreiras e proporcionar aos praticantes condicionamentos que os levem a minimizar a aquisição de patologias, tirando-os do sedentarismo.

Atualmente a ocorrência de patologias tem se tornando cada vez mais crescendo na sociedade, como: obesidade, diabetes, sistema cardíaco e uma das alternativas de evitá-las são as atividades físicas, trazendo benefícios para a sociedade, além de contar com momentos prazerosos, com os exercícios físicos que promovam melhor condicionamento físico e uma vida saudável.

A Educação Física nos contempla com uma diversidade de modalidade e atividades, as quais podem praticá-las como o desporto. Entre as tantas opções citamos: futebol em suas diversidades de variantes e jogos com bolas, lutas, atividades recreativas, atletismo, natação, dentre outras. Assim, diante deste universo de oportunidade, transformando as aulas de educação física como celeiro de experiências e interações professor aluno, podemos nas aulas teóricas tratar das legislações desportivas e técnicas, conduzindo para a prática os mais diversos tipos de desportos e atividades física, contemplando o aluno segundo suas aptidões e habilidades, o que irá promover nesta diversificação a promoção de aulas motivadas pro atender o vontade, habilidade e experiências do discente.

As práticas desportivas, na atualidade despontam para as relações inter-raciais e superação de preconceitos. Os organismos nacionais e internacionais, tem punido com severidade as condutas e práticas preconceituosas, quanto raça, cor e religião dos participantes e praticantes de eventos desportivos. Neste universo é de conhecimento público, a convivência pacífica de diferentes culturas e raças. Assim, a Educação Física tem o seu papel fundamental, porém pouco visualizado em sala de aulas o processo de inclusão social, aprendendo o respeito para com

os colegas, aprendendo a conviver com as diferenças, na busca de um aprendizado conforme, voltado para o cotidiano de cada cidadão sendo valorizado acima de posições sociais e raciais, com superação e compreendendo que ser diferente sim e não superior ao outro por questões de status sociais, porém que a valorização do ser humano, é possível, quando trabalhamos o conjunto dos valores que cada discente traz consigo de sua vivência comunitária e familiar, podendo somente corrigir as condutas impróprias e maléficas que promovem a divisão da coletividade e praticas de grupos nos desportos.

Nossas investigações focaram a mesmice existente nas aulas de educação física, as quais não somam na formação de crianças e adolescentes. Profissionais que valorizam o mais fácil de trabalhar. Não sendo nada mais que um pequeno entretenimento entre alunos, que propriamente aulas, as quais teriam que objetivar formar e dotar os futuros cidadãos de conhecimentos que valorizam a mente e corpo, com vista a qualidade de vida que o cidadão busca. A partir desta visão, focar no aluno pelas aptidões por modalidade que somam para um futura profissão.

Ao desenvolver a conclusão de nosso estágio e bem como, com um olhar em nossa vida estudantil em nível fundamental e médio, pudemos conhecer que a educação física, nos diversos estabelecimento de ensino do Sistema Público de Ensino, tendo em vista que tem focado em pouca teoria, para que nossos alunos obtenham conhecimento científico da área de ensino e bem como na pratica possam conhecer e pratica outras modalidades que somam para que completem o ciclo das praticas desportistas. Nossa conclusão e que falta teoria, práticas diversificadas de desportos e aulas que contemplam alternativas e modalidade que foquem a vocação do educando na sua formação como um todo.

A partir desses dados relevantes, investigamos que há possibilidade de se trabalhar a educação física como inclusão social, trabalhando as diferenças entre grupos de alunos, integrando num só objetivo conhecer e formar. Partindo deste princípio cabe à escola proporcionar e ao educador de educação física objetivar a formação global de seu aluno corpo e mente, proporcionando oportunidades aos alunos apropriarem de conhecimento que os levem a consciência, de não é somente a obtenção de uma nota a importância da

disciplina na promoção educacional, porém a busca de seu desenvolvimento social, físico, motor e principalmente afetivo.

Referencias

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes,2003.

_____. Alfabetização emocional - novas estratégias. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. A inteligência emocional na construção do novo eu. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Rev. Estudos Feministas*. Florianópolis, 2001, v.9 n.2.

BRAGA, Andréa Vieira. Identidade sexual e cultura escolar: uma crítica à versão de sexualidade contida nos PCN. *Revista Iberoamericana de Educación*. Argentina: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2006, nº 40/2.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. 9ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2005. p. 76.

GOULART, Íris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

THOMAS, Jerry R., Nelson, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blücher, 1984.

MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). **Educação Física escolar**: desafios e proposta. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NUNES, C. A. *Filosofia, Sexualidade e Educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar*. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. p65.

REIS, G. V.dos & RIBEIRO, P. R. M. *Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola*. In: MAIA, A. C. B. & MAIA, A. F. Cadernos CECEMCA: Sexualidade e infância. Bauru: Faculdade de Ciências/UNESP, 2005, p.34-35.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (org.). *Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2002.

SAYÃO, Yara. *Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários*. In: AQUINO, Julio Groppa. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p.107-118